



Silvy Botton Gallanni - crônica de uma paulista jauense

FALTA DE INFORMAÇÃO NO PAÍS DA COPA

Estamos no Brasil (há duas semanas depois de alguns anos fora) e verificamos que nem tudo funciona como deveria ser. Informações desconstruídas, dados que nem sempre chegam com antecedência, e acima de tudo, ninguém para dar a informação correta.

Um País sede da Copa do mundo de 2014, como o Brasil, deveria ser o maior e melhor comunicador, pois nem sempre ‘quem tem boca vai a Roma,’ como pode também ir onde não se deve, dependendo de quem dá a informação.

A falta de comunicação gera grandes transtornos e atrasos naquilo que se quer fazer. Exemplos não nos faltam. Começando pelo aeroporto de Brasília, da capital do Brasil. Para se comprar uma passagem aérea para outro lugar dentro do Brasil espera-se no mínimo uma hora. Isso se for realmente atendido, pois a paciência também se esgota.

Esperando o voo para Campinas, Estado de São Paulo, percebemos que o mesmo aeroporto de Brasília, sendo internacional e nacional, não possui comunicação interna, altifalantes para comunicar o próximo voo de quem chega e embarca, para outros lugares em trânsito ou não.

Quem organiza um campeonato mundial de futebol tem o dever de ter as máximas condições de comunicação para apoiar os passageiros, os turistas estrangeiros e mesmo os brasileiros que vão ver a Copa nos estádios em que se realizam os jogos. Desnecessário falar aqui sobre as diversas línguas que vão estar travando conhecimento com o povo da nossa língua portuguesa, e a falta

de uma comunicação mínima para poder trocar alguns monossílabos com um norte-americano, um inglês, francês, alemão, italiano, etc. Tudo é uma questão de comunicação, tanto social como visual.

Exemplos não nos faltam de comunicação visual deficiente ou de sinalética ausente: falta de placas indicativas, onde fica isto ou aquilo, pessoas que dão informação errada muitas vezes por má-fé ou outras intenções.

Contudo, o que mais nos chamou a atenção é a falta de placas indicativas nas paradas de ônibus, pois isso é um absurdo. Vários lugares possuem essas sinalizações, mas em outros nem os nomes dos bairros, trajetos, mapas, enfim tudo aquilo que o turista e o nacional precisam para se locomoverem sem problemas pelas ruas das cidades da Copa do nosso imenso Brasil.

A falta de comunicação visual gera esses enganos em que muitas vezes vamos parar onde não se deve, e outras correndo perigo de vida. Já vimos pessoas colocarem de seu próprio punho um pequeno cartaz com alguma informação nas paradas de ônibus. Coisa que quem deveriam fazer, pois isso é tarefa das empresas contratadas pelo Município e o Estado.

Não queremos transtornos na copa do mundo sediada pelo Brasil – ainda dá tempo de consertar muitas coisas. Vamos arregaçar as mangas e fazer o que tem que ser feito.

A má comunicação gera muitas vezes conflitos que podem e devem ser evitados. | **Silvy Gallanni** (direto do Brasil para o jornal O Autarca de Moçambique).■



Vista da Cidade da Beira

Capital do Centro e das Pescas de Moçambique

O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail () , ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Individual () Institucional ()/...../ 2013
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00